

MARIADITA  
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS  
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça)  
agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

## A PROTEÇÃO PATRIMONIAL NA HOLDING

A proteção patrimonial é, hoje, um dos pilares da boa gestão empresarial e familiar. Em um cenário de crescente instabilidade econômica e insegurança jurídica, a constituição de uma holding patrimonial tem se revelado uma das ferramentas mais eficazes para a blindagem e organização do patrimônio, tanto sob o ponto de vista sucessório quanto tributário. A holding patrimonial é uma pessoa jurídica criada com o objetivo principal de concentrar e administrar bens e direitos de pessoas físicas, geralmente imóveis, participações societárias e aplicações financeiras. Ao transferir o patrimônio pessoal para dentro de uma estrutura societária, o titular passa a deter cotas ou ações da empresa, e não mais os bens diretamente. Essa simples modificação na forma de titularidade já representa uma camada importante de proteção, pois separa o patrimônio pessoal do patrimônio empresarial.

Um dos principais benefícios dessa estrutura é a redução da exposição patrimonial. Na pessoa física, eventuais demandas judiciais, dívidas civis ou comerciais podem atingir diretamente os bens particulares do titular. Já no contexto da holding, os bens estão alocados sob uma pessoa jurídica autônoma, o que dificulta sua constrição direta e garante maior previsibilidade no planejamento patrimonial e sucessório.

Outro ponto fundamental é a proteção sucessória. A holding permite antecipar e organizar a sucessão em vida, mediante a doação das cotas ou ações aos herdeiros, com reserva de usufruto e cláusulas restritivas, como inalienabilidade, impenhorabilidade e incomunicabilidade. Essas cláusulas garantem que o patrimônio permaneça protegido contra eventuais divórcios, dívidas pessoais ou má administração de herdeiros. Trata-se de uma forma de preservar o legado familiar, assegurando que os bens permaneçam sob o controle do núcleo desejado e evitando litígios que comumente surgem

em inventários.

Sob o ponto de vista tributário, a holding patrimonial também oferece vantagens expressivas. A gestão dos imóveis dentro da pessoa jurídica, por exemplo, pode permitir um recolhimento menor de tributos sobre o aluguel e ganhos de capital, além de proporcionar maior flexibilidade para reorganizações societárias e transmissões de bens. Contudo, é importante salientar que o objetivo principal da holding não deve ser exclusivamente fiscal, mas sim estratégico, jurídico e sucessório, o benefício tributário é uma consequência, não a razão da estruturação.

A constituição de uma holding exige planejamento minucioso, levando em consideração o perfil familiar, o tipo de patrimônio, as relações empresariais existentes e os objetivos de longo prazo. A estrutura deve ser construída de forma personalizada, com base em contratos sociais, acordos de sócios e testamentos que reflitam a vontade dos patriarcas e garantam a harmonia entre os sucessores.

Em síntese, a holding patrimonial é muito mais do que uma ferramenta jurídica: é um instrumento de continuidade, segurança e governança familiar. Ela protege o patrimônio contra riscos externos, reduz conflitos sucessórios e estabelece um modelo sólido de gestão e perpetuação dos valores familiares.

Em um país como o Brasil, onde a instabilidade e a litigiosidade são constantes, a proteção patrimonial por meio da holding deixou de ser uma alternativa e tornou-se uma necessidade. Planejar é proteger, e proteger é garantir que o trabalho de uma vida inteira se mantenha íntegro e produtivo para as próximas gerações.

Dr. Caius Godoy, Advogado e Presidente da Comissão de Agronegócios e Assuntos Agrários da OAB Jaguariúna, Direito de Família e Sucessões e Direito Religioso.

e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

## Crédito do Governo de SP investe R\$ 27 milhões para produtoras rurais



Desde 2024, o Governo do Estado de São Paulo já investiu R\$27 milhões em uma linha de crédito voltada exclusivamente a produtoras rurais, por meio do Feap Mulher, programa da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA). A iniciativa oferece condições facilitadas de financiamento para impulsionar o protagonismo feminino no campo e fortalecer a economia rural paulista. Com 902 projetos executados, o programa já beneficiou quase mil mulheres e deve atingir a marca até o fim de 2025.

Com juros de apenas 2% ao ano, carência de até 12 meses e prazo total de 84 meses para pagamento, o Feap Mulher permite o financiamento de até R\$30 mil por produtora, destinados a investimentos em infraestrutura, tecnologia e custeio agropecuário. Os principais tipos de investimento realizados incluem fruticultura, agricultura irrigada, energias renováveis, integração lavoura-pecuária-floresta, agricultura em ambiente protegido e ações de desenvolvimento regional, o que demonstra o caráter abrangente e sustentável da política pública.

A região do Pontal do Paranapanema se destaca como principal polo de adesão ao programa, concentrando mais de 70% de todo o valor liberado. Essa concentração reflete a forte atuação conjunta do ITESP, da CATI e de organizações femininas rurais na mobilização e capacitação das produtoras, evidenciando uma integração bem-sucedida entre crédito, assistência técnica e inclusão produtiva.

O secretário de Agricultura e Abastecimento, Guilherme Piai, ressalta o papel transformador do programa. "O crédito rural para as mulheres é um instrumento de transformação social e econômica. Estamos garantindo que cada vez mais produtoras possam investir em seus próprios negócios, gerar renda e contribuir com o desenvolvimento sustentável do Estado de São Paulo", afirma.

Impacto na vida das produtoras

Na região de Garça, por exemplo, a produtora Andreia dos Santos, de Gália, é uma das beneficiadas. Ela trabalhava com a colheita de café e decidiu empreender em sua própria terra, onde hoje cultiva tomate, maracujá e melancia. Com o crédito de R\$ 29 mil obtido pelo Feap Mulher, construiu mais uma estufa, agora são três, e passou a produzir tomate durante todo o ano. "Antes, eu dependia de trabalho para terceiros. Hoje, sou dona do meu negócio e consigo produzir o ano todo. Esse crédito mudou minha vida", conta Andreia, que conquistou autonomia e estabilidade de renda.

Histórias como a dela se repetem em diversas regiões do estado. Em Guararema, no Alto Tietê, a produtora Regiane Aparecida de Sousa cultiva morangos há quatro anos e viu na linha de crédito uma oportunidade para expandir sua atividade. Ela conheceu o programa por meio da CATI e utilizou o financiamento para reformar estufas e aumentar o número de mudas. "Com o crédito, consegui fazer as melhorias que precisava muito mais rápido. Agora quero seguir investindo e crescer ainda mais", relata a fruticultora.

O mesmo ocorreu com Vanessa Saltiles, produtora de hortaliças em Suzano, também no Alto Tietê. Ela utilizou o primeiro crédito para comprar uma roçadeira, essencial para o controle do mato, e, em seguida, adquiriu um trator, que transformou o manejo da terra. "Antes, era tudo manual. Hoje, consigo preparar os canteiros logo após a colheita. Ficou tudo mais rápido e produtivo", afirma Vanessa, que agora planeja ampliar a área cultivada.

A iniciativa conta com apoio técnico da CATI e da Fundação ITESP, e está disponível para produtoras de todas as regiões do Estado de São Paulo, que podem acessar o programa por meio dos Escritórios Regionais da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

# AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



## Cana-de-açúcar pode garantir energia elétrica em época de seca, diz estudo

A bioeletricidade gerada a partir do bagaço de cana-de-açúcar vem se consolidando como uma das principais alternativas para diversificar a matriz elétrica brasileira. Isso ajuda a reduzir a dependência das hidrelétricas, altamente vulneráveis às variações climáticas. Durante a estação seca, quando os reservatórios atingem níveis críticos e a produção hidrelétrica diminui, a energia da cana supre o sistema elétrico nacional, assegurando fornecimento estável e seguro. Outro diferencial é a possibilidade de priorizar sua geração no período noturno, complementando a energia solar fotovoltaica, cujo pico ocorre durante o dia e que, em alguns casos, enfrenta restrições de injeção na rede (curtailment).

Um estudo publicado na revista *Renewable Energy* mostra que a bioeletricidade proveniente do bagaço apresenta uma pegada de carbono de cerca de 0,227 kg de CO<sub>2</sub> equivalente por kWh. Esse valor é significativamente menor do que o de termelétricas a diesel, que pode chegar a 1,06 kg de CO<sub>2</sub> equivalente por kWh.

É importante destacar que, mesmo mensuráveis, essas emissões da bioeletricidade do bagaço da cana não adicionam carbono novo à atmosfera. O ciclo começa com a cana, que atua como um "filtro natural" ao absorver CO<sub>2</sub> durante a fotossíntese e transformá-lo em biomassa. Após a colheita e o processamento, parte desse carbono se concentra no bagaço, que, ao ser queimado nas caldeiras para geração de energia, libera de volta apenas uma pequena fração do CO<sub>2</sub> previamente capturado. Enquanto isso, novas plantações de cana já estão em crescimento, reiniciando o processo de absorção.

Dessa forma, a bioeletricidade do bagaço se mostra uma fonte renovável de baixíssimo impacto em emissões, ao mesmo tempo em que fortalece a diversificação e a resiliência da matriz elétrica brasileira. Além disso, ela tem como base um resíduo já disponível da produção de alimento (açúcar) e de biocombustível renovável (etanol) "Tudo isso lhe dá um seu papel estratégico para a segurança energética e para a transição rumo a um sistema mais sustentável e equilibrado", afirma o pesquisador Vinícius Bufon da Embrapa Meio Ambiente (SP).

No entanto, estudo internacional liderado pela Embrapa, em parceria com instituições como a Universidade das Nações Unidas e a Universidade de Bonn, na Alemanha, alerta que essa fonte estratégica também enfrenta riscos importantes. A pesquisa analisa como as secas severas afetam a geração de bioeletricidade no Brasil, revelando que a produção depende da interação complexa entre fatores agrícolas, industriais e climáticos.

Riscos de "apagões hídricos-energéticos"

O estudo demonstra que, embora a bioeletricidade da cana seja uma alternativa renovável de grande potencial, ela é vulnerável a gargalos estruturais que podem comprometer sua contribuição em períodos críticos. Entre os principais desafios identificados estão:

A escassez de barragens para armazenamento de água da chuva, resultado da falta de linhas de crédito e das dificuldades de licenciamento ambiental, o que limita a capacidade de enfrentar longas estiagens. O baixo investimento em irrigação nos canaviais, o que aumenta a dependência das chuvas em regiões cada vez mais sujeitas a variações climáticas. A fragilidade dos seguros agrícolas contra a seca, que não refletem os riscos reais enfrentados pelos produtores, deixando-os expostos a prejuízos severos. A ausência de sistemas robustos de alerta precoce, que poderiam antecipar cenários de risco e permitir respostas mais rápidas e eficazes.

Essas vulnerabilidades reforçam a necessidade de fortalecer políticas públicas e ampliar investimentos que integrem de forma articulada as dimensões social, ecológica e tecnológica do setor, segundo explica Bufon. "A bioeletricidade da cana tem um papel único porque a sua produção coincide exatamente com o período de estiagem, quando a geração hidrelétrica cai. Mas, para mantermos essa contribuição estável, precisamos enfrentar as fragilidades estruturais e institucionais que ainda limitam o setor", defende o especialista.

A pesquisa também aponta soluções para reduzir os riscos e aumentar a resiliência do setor sucoenergético, como expandir a irrigação em áreas estratégicas;

modernizar e digitalizar os sistemas de irrigação existentes, minimizando perdas; aprimorar estratégias de manejo hídrico integradas e fomentar políticas públicas de incentivo, garantindo instrumentos de apoio a produtores e indústrias na adoção dessas medidas, além de estimular a inovação e difusão tecnológica no setor.

Bufon ressalta que muitas dessas soluções já estão em desenvolvimento ou aplicação em pesquisas conduzidas pela Embrapa. "Nosso foco é contribuir para uma agricultura climaticamente inteligente, que não apenas aumente a produtividade, mas também fortaleça a capacidade de adaptação às mudanças climáticas e contribua para a redução das emissões de gases de efeito estufa", conta.

Sinergia com outras matrizes energéticas

Um dos pontos centrais da análise é mostrar como a bioeletricidade da cana se integra de forma sinérgica e complementar a outras fontes renováveis, fortalecendo a matriz energética. Enquanto a geração solar fotovoltaica é mais limitada durante o inverno e nos meses secos do Centro-Sul, além de só poder ser produzida durante o dia, e a geração hidrelétrica sofre com a redução dos reservatórios na estiagem, a bioeletricidade da cana pode ser gerada também à noite e atinge o seu auge justamente no período da seca, quando ocorre a colheita da safra.

Com isso, os pesquisadores consideram o setor sucoenergético um aliado fundamental na busca por maior segurança energética. "Quando as hidrelétricas reduzem a sua geração, as termelétricas a biomassa de cana (bagaço e palha) assumem papel decisivo para garantir a estabilidade do sistema elétrico. É um recurso firme, capaz de oferecer suporte confiável justamente nos períodos mais críticos do ano", reforça Bufon.

Os resultados da pesquisa foram publicados na revista científica *Environmental Advances*. O artigo destaca que, em países altamente dependentes da hidrelétrica, como o Brasil, é fundamental investir em fontes complementares capazes de reduzir a vulnerabilidade climática e operacional do sistema.

Para os pesquisadores, a bioeletricidade da cana é um dos caminhos mais promissores, desde que sejam superados os gargalos que hoje limitam a sua expansão e estabilidade.

Agricultura climaticamente inteligente

As medidas propostas se alinham ao conceito de Agricultura Climaticamente Inteligente, que busca conciliar três objetivos principais: elevar de forma sustentável a produtividade agrícola, fortalecer a resiliência dos sistemas produtivos e reduzir as emissões de gases de efeito estufa.

Nesse contexto, a bioeletricidade da cana se apresenta como uma solução que vai além do setor energético, conectando-se a uma agenda mais ampla de sustentabilidade e segurança alimentar. Ao utilizar resíduos agrícolas — como o bagaço da cana — para gerar energia, o setor contribui para a economia circular e fortalece a bioeconomia, reduzindo a dependência de fontes fósseis e otimizando o aproveitamento dos subprodutos da lavoura.

A pesquisa mostra que, embora os desafios sejam significativos, as oportunidades são ainda maiores. O Brasil, por ser um dos maiores produtores de cana-de-açúcar do mundo, possui vantagens comparativas únicas para consolidar a bioeletricidade como parte central da matriz elétrica. O avanço dependerá, no entanto, de investimentos contínuos em infraestrutura, inovação tecnológica e políticas públicas integradas de longo prazo.

Para Bufon, o setor sucoenergético pode desempenhar papel decisivo não apenas no fornecimento de energia, mas também na transição para uma economia de baixo carbono. "Se conseguirmos fortalecer a resiliência da bioeletricidade, estaremos dando um passo importante para garantir a segurança energética do País e para cumprir os compromissos internacionais de mitigação climática", conclui o pesquisador.

segurança e a rastreabilidade no uso dos agroquímicos. O tema foi conduzido em painel pela Croplife Brasil, no terceiro dia de seminário, e trouxe o enfoque no ambiente regulatório do insumo agrícola, regido pelo Marco Legal dos Agrotóxicos, e na ilegalidade de produtos que ameaça o campo.

**DESMATAMENTO**  
O desmatamento diminuiu em todas as regiões do mundo na última década, de acordo com a "Avaliação Global dos Recursos Florestais 2025" da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). A edição de 2025 do relatório quinquenal foi divulgada hoje durante a sessão plenária da Global Forest Watch Initiative, que ocorreu em Bali, Indonésia. Os dados mais recentes mostram que as florestas cobrem 4,14 bilhões de hectares, cerca de um terço da superfície terrestre do planeta. Além da desaceleração nas taxas de desmatamento, a FRA 2025 destaca outras notícias positivas para as florestas do mundo, como o fato de que mais da metade de todas as florestas agora estão sujeitas a planos de manejo de longo prazo e que um quinto das florestas está localizado em áreas legalmente protegidas.

**BIOINSUMOS REGIONAL COOPERAÇÃO**  
Durante dois dias aconteceu, o terceiro Fórum Pan-Americano sobre Bioinsumos reuniu na Colômbia mais de 200 representantes de 18 países e 47 palestrantes; um encontro que reafirmou o compromisso das Américas com uma agricultura mais sustentável, competitiva e baseada na ciência. Organizado sob a liderança do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA).

**SEMEADOR DO FUTURO**  
Em cerimônia realizada no Instituto Biológico, na capital paulista, a Diretoria de Pesquisa dos Agronegócios (Apta), vinculada à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, celebrou a terceira edição do Prêmio Apta Semeador do Futuro. A data coincidiu com o Dia do Servidor Público. (Com informações de assessorias) Mauricio Picazo Galhardo é Jornalista

O ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, enviado especial da agricultura à COP30, apresentou à Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) o documento que reúne as principais propostas do setor agropecuario brasileiro para a conferência do clima, no próximo mês, em Belém (PA). A publicação, intitulada "Agricultura Tropical Sustentável: Cultivando Soluções para Alimentos, Energia e Clima".

**ÁREAS DEGRADADAS**  
Brasil apresentará, durante a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30), em Belém (PA), a RAIZ (Resilient Agriculture Investment for Net Zero Land Degradation), iniciativa internacional voltada à mobilização de recursos e ao compartilhamento de tecnologias para recuperação de áreas agrícolas degradadas em diferentes regiões do planeta. A ação é liderada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), com o apoio dos Ministérios do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar e da Pesca e Aquicultura, em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

**LEITE**  
O presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), João Martins, afirmou que os produtores de leite enfrentam uma "crise profunda e injusta" com a importação desleal de leite em pó. "Isso significa perda de renda no campo, propriedades ameaçadas, famílias desamparadas e um risco real de o Brasil perder sua base produtiva de leite", disse.

**TARIFAÇÃO**  
O Agroindústria sente os giros indiretos do tarifaço. A produção agroindustrial brasileira caiu 2,1% em agosto de 2025 em relação ao mesmo mês do ano anterior, marcando a terceira queda interanual consecutiva. A produção agroindustrial brasileira caiu 2,1% em agosto de 2025 em relação ao mesmo mês do ano anterior, marcando a terceira queda interanual consecutiva.

**34º CONGRESSO DE AGRONOMIA**  
A 34ª edição do Congresso Brasileiro de Agronomia (CBA), ocorrido em outubro, abordou, entre muitos assuntos, a

AGRO CARTOON

PICAZO

### SOLUÇÕES CLIMÁTICAS

DOCUMENTO "AGRICULTURA TROPICAL SUSTENTÁVEL: CULTIVANDO SOLUÇÕES PARA ALIMENTOS, ENERGIA E CLIMA" É APRESENTADO À FPA EM BRASÍLIA, DF



FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO